

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas
Curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas

SUSI HUSAK

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO
LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DOS POSSESSIVOS DA
LÍNGUA INGLESA

CURITIBA
2008

SUSI HUSAK

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO
LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DOS POSSESSIVOS DA
LÍNGUA INGLESA

Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas da UTFPR.

Orientadora: Profa. Dra, Miriam Sester Retorta

CURITIBA

2008

TERMO DE APROVAÇÃO

SUSI HUSAK

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DOS POSSESSIVOS DA LÍNGUA INGLESA

Monografia aprovada com nota ____ como requisito parcial para obtenção de título de Especialista, pelo curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Sester Retorta
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profa. Dra. Regina Urias Cabrera
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Coordenadora: Profa. Dra. Miriam Sester Retorta
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CURITIBA

2008

RESUMO

Este trabalho investiga a interferência da língua portuguesa (L1) na aquisição dos possessivos da língua inglesa (L2), especificamente a segunda (your) e terceira (his/her/its) pessoas do singular. O propósito é apresentar e explicar resultados que comprovam a hipótese da interferência e descrever teorias que expliquem as trocas destes possessivos feitas por estudantes da L2 como língua estrangeira.

Palavras-chave: Aquisição; Interferência; Possessivos; L1; L2

ABSTRACT

This work investigates the interference of the Portuguese language (L1) in the acquisition of the English language possessives (L2), specifically the second (your) and third (his/her/its) persons singular form. The purpose of it is to present and explain results which can prove the hypothesis of interference of the mother language and describe theories which can explain the possessive changes done by students of English as a foreign language.

Key-words: Acquisition; Interference; Possessives; L1;

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO I: OS ADJETIVOS POSSESSIVOS NA LÍNGUA PORTUGUESA (L1) E LÍNGUA INGLESA (L2) – UMA COMPARAÇÃO | 3 |
| CAPÍTULO II: ABORDAGEM TEÓRICA | 7 |
| 2.1 AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E L2..... | 7 |
| 2.2 AQUISIÇÃO DO POSSESSIVO PELA CRIANÇA NA L2..... | 11 |
| 2.3 DISTRIBUIÇÃO DOS POSSESSIVOS NO PARANÁ | 13 |
| CAPÍTULO III: METODOLOGIA | 16 |
| CAPÍTULO IV: RESULTADOS | 22 |
| CONCLUSÃO | 28 |
| REFERÊNCIAS | 30 |
| ANEXO | 31 |

QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 - FORMAS DOS PRONOMES POSSESSIVOS NA L1: | 3 |
| QUADRO 2 - POSSESSIVOS DEPOIS DO SÉCULO XVIII: | 4 |
| QUADRO 3 - FORMAS DOS PRONOMES POSSESSIVOS NA L2: | 5 |
| QUADRO 4 – POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS PADRÃO | 12 |
| QUADRO 5 - POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS COLOQUIAL..... | 13 |

TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PRONOMES DE 3ª PESSOA NO CORPUS: | 14 |
| TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS POSSESSIVOS DE 2ª PESSOA NO CORPUS:..... | 15 |
| TABELA 3 - POSSESSIVO ESPERADO E NÃO ESPERADO | 23 |
| TABELA 4 - CONCORDÂNCIA | 24 |
| TABELA 5 - RESPOSTAS NÃO-ESPERADAS EM CADA TIPO DE EXERCÍCIO..... | 25 |

INTRODUÇÃO

A troca no uso de possessivos, em sentenças da língua inglesa, provoca problemas de interpretação do referente das frases, e a relação possuidor-possuído se torna equivocada. No meu percurso como professora de língua inglesa, as trocas dos possessivos da 2ª e 3ª pessoas do singular feitas pelos alunos sempre foram em grande número, na fala e na escrita, como se fosse um fenômeno inconsciente.

Independente dos cenários da minha carreira, iniciada com o curso de Letras Inglês-Português e Literaturas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1982, o problema sempre se mostrou presente. Lecionei em escolas de línguas como o C.C.A.A., Cultura Inglesa, Senac, Centro de Línguas do Cefet-PR (atual UTFPR), em escolas particulares com Ensino Médio e em escolas públicas estadual e federal com Ensino fundamental e médio. Em todos os lugares o fenômeno acontecia, e a partir de um dado momento, começou a me intrigar, o que me levou a querer pesquisar teorias que trouxessem alguma explicação para tal fenômeno, e então estudar um grupo de alunos e investigar o porquê das trocas.

Como já relatado, o meu curso incluiu língua portuguesa, a qual estudei durante oito semestres paralelamente com a língua inglesa. Foi quando em uma aula, anos depois de haver me graduado, em que eu explicava o uso dos adjetivos possessivos em inglês, um aluno perguntou: “Professora, mas a tradução de *your, his, her e its* é sempre “seu”, não é?”. A pergunta me intrigou, e então me dei conta que o problema poderia estar acontecendo porque, em nossa língua materna, usamos “seu” tanto para a 2ª quanto para as 3ª pessoas do singular, e assim, estaria havendo uma interferência na aquisição dos mesmos pronomes da língua inglesa, os quais possuem propriedades diferentes, como veremos na discussão teórica.

Como há poucas pesquisas a respeito do fenômeno das trocas dos possessivos, resolvi investigá-lo.

Objetiva-se assim, esclarecer a interferência mencionada para maior conscientização dos professores de língua inglesa e sugerir atividades que

aumentem o *input* dos possessivos em inglês e, conseqüentemente, diminuam o uso equivocado dos mesmos.

O presente trabalho consiste de quatro capítulos. O Capítulo I dedica-se a mostrar as propriedades gramaticais dos adjetivos possessivos na língua portuguesa e inglesa com a finalidade de compará-las. O capítulo II descreve algumas teorias de aquisição da língua como suporte para um melhor entendimento do fenômeno aqui abordado. A metodologia é explicada no Capítulo III e o resultado com a respectiva análise acontece no Capítulo IV. A conclusão e os anexos finalizam a pesquisa.

CAPÍTULO I: OS ADJETIVOS POSSESSIVOS NA LÍNGUA PORTUGUESA (L1) E LÍNGUA INGLESA (L2) – UMA COMPARAÇÃO

Será mostrado, neste capítulo, como se apresentam as formas dos possessivos na língua portuguesa e na língua inglesa, bem como a evolução dos pronomes pessoais após o século XVIII, o que contribuiu para novas formas de possessivos.

Conforme Cunha e Cintra (2001), os possessivos indicam algo pertencente às pessoas gramaticais. Esses pronomes apresentam três séries de formas, correspondentes à pessoa a que se referem. Em cada série, estas formas variam de acordo com o gênero e o número da coisa possuída e com o número de pessoas representadas no possuidor. Observemos o quadro:

QUADRO 1 - Formas dos Pronomes Possessivos na L1

| | Um possuidor | | Vários possuidores | |
|-------------------------|--------------|----------------|--------------------|------------------|
| | Um objeto | Vários objetos | Um objeto | Vários objetos |
| 1ª pessoa masc. Fem. | Meu Minha | Meus Minhas | Nosso Nossa | Nossos Nossas |
| 2ª pessoa masc. Fem. | Teu Tua | Teus Tuas | Vosso Vossa | Vossos Vossas |
| 3ª pessoa masc. Fem. | Seu Sua | Seus Suas | Seu Sua | Seus Suas |

Fonte: Cunha e Cintra (2001:319)

O pronome possessivo concorda em gênero e número com o substantivo que designa o objeto possuído; e em pessoa, com o possuidor do objeto em causa.

Exemplo (1). Eu estava na porta da **minha casa**, casa de passeio-alto, com a **minha mãe** e o **meu pai**. (Luandino Vieira, NANV, 178.).

Segundo Silva (1996), por volta do século XVIII a forma **você** foi introduzida no sistema pronominal da língua portuguesa, ficando ao lado da forma **tu**, provocando o uso variável desses dois pronomes em algumas regiões do Brasil. Acompanhando a forma **você**, 3ª pessoa morfológica e 2ª semântica, veio a forma **seu** como possessivo da 2ª pessoa do singular, que também é a forma possessiva da 3ª pessoa semântica e morfológica. Conforme esses dados, os possessivos após o século XVIII se apresentam assim:

QUADRO 2 - Possessivos depois do século XVIII

| | PESSOAL | POSSESSIVO |
|--------------------------------------|---------|------------|
| 1ª Pessoa Semântica e Morfológica | Eu | Meu |
| 2ª Pessoa Semântica e Morfológica | Tu | Teu |
| 2ª Pessoa Semântica e 3ª Morfológica | Você | Seu |
| 3ª Pessoa Semântica e Morfológica | Ele/Ela | Seu |

Essa forma possessiva igual para a 2ª e 3ª pessoa semântica pode provocar ambigüidade no contexto das frases na L1.

Exemplo (2). Maria!Vi Suzana discutindo com o **seu** namorado.

Podemos observar no exemplo duas interpretações: o namorado (posse) pode ser tanto de Maria como de Suzana.

O mesmo não acontece na língua inglesa, onde os possessivos concordam, em gênero e número, com o sujeito possuidor da frase, e não com o objeto possuído, como na L1. Os possessivos na L2 se apresentam assim:

QUADRO 3 - Formas dos Pronomes Possessivos na L2

| PESSOA | SUJEITO | POSSESSIVO |
|--------|---------|------------|
| 1ª S | I | MY |
| 2ª S | YOU | YOUR |
| 3ª S | HE | HIS |
| 3ª S | SHE | HER |
| 3ª S | IT | ITS |
| 1ª PL | WE | OUR |
| 2ª PL | YOU | YOUR |
| 3ª PL | THEY | THEIR |

Em comparação com o exemplo (2), observemos os exemplos (3) e (4):

(3). Maria, I saw Suzana quarreling with **your** boyfriend. (posse da Maria)

(4). Maria, I saw Suzana quarreling with **her** boyfriend. (posse da Suzana)

Nos exemplos (3) e (4) não há problema de ambigüidade, pois os possessivos da L2 concordam com o possuidor e não com a posse.

Mais um par de exemplos para comparação:

(5). Carlos bebeu **seu** suco.

(6). Carlos drank **his** juice.

Nos exemplos acima, a idéia que se quer passar é a mesma: que o suco pertence ao Carlos. Na L2, o exemplo (6) não deixa dúvida de que o suco pertence a ele porque o possessivo **his** só tem como referente a 3ª pessoa do

singular masculino, fazendo flexão com Carlos. O exemplo (5) segue a mesma seqüência da língua inglesa (possessivo antes do substantivo), mas deixa dúvida se o possuidor é a 2ª ou 3ª pessoa.

As comparações descritas neste capítulo visam mostrar as diferenças de propriedades entre os possessivos na L1 e na L2, as quais estão relacionadas com o referente da frase: na L1 faz referência em gênero e número com o objeto possuído e na L2 com o sujeito ativo da frase.

Algumas teorias que descrevem a aquisição da língua materna na perspectiva gerativa, a aquisição dos possessivos na L1 e uma pesquisa sobre o uso dos possessivos em Curitiba serão apresentadas no capítulo 2.

CAPÍTULO II: ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E L2

A preocupação dos gerativistas com a aquisição da língua materna vem desde a sua constituição como modelo lingüístico e perdura nas suas versões atuais. O objetivo da Gramática Gerativa, segundo a perspectiva de Chomsky (1981), não é descrever os detalhes de uma língua específica, mas formular os princípios que determinam as gramáticas das línguas naturais.

A lingüística gerativista procura caracterizar o conhecimento de uma língua e precisa determinar quais propriedades são universais e específicas de uma dada língua, e como essas propriedades se relacionam na Gramática Universal (GU). A aquisição de uma língua é, em parte, baseada nos **princípios** e **parâmetros**, disponíveis na **GU**, e em parte no **input**. Os princípios são leis gerais válidas para todas as línguas naturais reunidas na GU, englobando o estágio inicial de um falante que está adquirindo a língua; e os parâmetros são as propriedades que uma língua pode ou não exibir, sendo responsáveis pela diferença entre os idiomas.

O input é explicado como a exposição aos dados lingüísticos naturais pela criança, quando pai, mãe, irmãos e outros falam entre eles, perto da criança ou com ela, fazendo uso do vernáculo. Esses dados naturais são truncados, caóticos e desorganizados quanto ao grau de complexidade das estruturas. A criança não recebe correção sistemática, e a despeito de tudo isso, adquire uma língua em curto período de tempo (em torno dos seis anos), sem instrução ou dificuldades (à parte os casos patológicos). Esse fenômeno é conhecido como pobreza de estímulo.

A gramática gerativa tem a preocupação de caracterizar a capacidade lingüística do ser humano, cujo processo de aquisição é tido como a “formatação” da Faculdade da Linguagem através da fixação dos valores dos parâmetros previstos na GU. Quando um falante nativo sabe uma língua particular (L1), ele adquiriu um conhecimento inconsciente e automático, a gramática internalizada dessa língua. Esta aquisição é universal e não há língua mais fácil ou difícil neste processo.

No caso da aquisição de uma Segunda Língua (L2) ou Língua Estrangeira, é provável que ocorram interferências a partir da L1, por causa da variação do sistema gramatical particular encontrada entre elas. Essas interferências podem levar à produção de sentenças agramaticais, o que pode ser explicado por um sistema de transição que o indivíduo produz inconscientemente no início de seu processo de aquisição da L2, chamado de Interlíngua. É a linguagem produzida por um falante não nativo a partir do início do aprendizado, caracterizada pela interferência da língua materna, até o aprendiz ter alcançado seu teto na língua estrangeira, ou seja, seu potencial máximo de aprendizado.

A troca dos possessivos da 3ª pessoa do singular pela 2ª do singular na L2 (*his, her e its* por *your*) pode ser um exemplo de interlíngua causada pela interferência dos possessivos da L1 (*seu/sua*), cujas propriedades diferem no mesmo eixo gramatical.

Como já apresentado no capítulo I, a forma *seu/sua* na L1 é selecionada como possessivo tanto para a 2ª quanto para a 3ª pessoa do singular, sendo sempre pré-nominal e podendo causar ambigüidade. Entretanto, na L2, os possessivos são distintos a cada possuidor: *his/her/its* referem-se a *he/she/it* respectivamente, enquanto *your* é referente apenas da 2ª pessoa (*you*), e são obrigatoriamente pré-nominais. Quando o falante da L1 faz uso do pronome **seu** na L2, ele generaliza o uso de *your* para as 2ª e 3ª pessoas do singular, da mesma forma que na L1 (**seu** para 2ª e 3ª pessoas do singular, conforme quadro 2), provavelmente resultado da interferência da L1 na L2. Essa generalização pode levar à inadequação no uso dos pronomes da L2. Exemplo:

(1). My dog is black and white, but **her** mother is all black.¹

No exemplo acima, no intuito de comentar sobre a mãe do cachorro, o adjetivo possessivo referente à 3ª pessoa do singular não-humano, em concordância com o possuidor da frase, deveria ser **its**². No entanto, o uso de **her** (possessivo para a 3ª pessoa do singular do gênero feminino e humano) é

¹ Exemplo retirado do teste de um aluno do 2º ano do Ensino Médio.

² Devido à instrução do livro didático utilizado pelos alunos quanto a se referir a um animal ou objeto através do pronome *it*, o esperado era que eles usassem *its*.

usado como referente do substantivo possuído *mother* (o que seria correto na L1 e não na L2).

Uma visão de diferentes perspectivas no papel da GU, na aquisição da segunda língua (ASL), é oferecida por White (1998:1-9), sugerindo que não devemos esquecer que a GU limita a representação lingüística, mas faz parte de um embasamento biologicamente inato na faculdade da linguagem, contribuindo para explicar como as línguas são adquiridas, as propriedades que vão além do “input”, como saber que certas coisas não são possíveis de produzir, porque algumas gramáticas são de um jeito e outras não, etc. Em princípio, todas essas propriedades não têm que ser aprendidas e, pelo menos no caso da L1, existe um desencontro entre o que “vai” (dados lingüísticos primários) e o que vem (uma gramática). Em outras palavras, o “input” é inferior ao “output”. Existe ainda uma freqüente confusão entre competência e desempenho no campo da ASL, isto é, a diferença de desempenho entre o aprendiz da L2 e o falante nativo é vista como diferença de competência, falta de GU e outros. No entanto, é de fato possível que a competência presente no aprendiz da L2 esteja até certo ponto escondida por fatores do desempenho, tais como as exigências de processamento. O conhecimento e o uso do conhecimento nem sempre coincidem.

Enfim, quando a teoria da aquisição da linguagem na perspectiva gerativa é retomada, lembramos que todo ser humano normal nasce com habilidade para adquirir a língua nativa a que é exposto (L1), e depois a L2, L3, Ln, etc., embora sofram interferências e restrições da GU, criando uma interlíngua como representação, enquanto não atinge o desempenho total (ou quase) da língua pretendida.

Outra hipótese para explicar a ASL é proposta por Pinker (1994), que defende a existência de um “instinto da língua” na aquisição, tanto da L1 quanto da L2. Ele define a língua como:

“Uma composição biológica distinta em nossos cérebros, complexa, com um desenvolvimento espontâneo na criança, sem esforço ou qualquer instrução formal, distinta de outras habilidades gerais ao processar informações. Por todas estas razões, pesquisadores em lingüística descrevem a língua como uma faculdade psicológica, um órgão mental, um sistema neural e um módulo computacional. Porém, eu prefiro chamá-la de “instinto.” (PINKER, 1994: 18, tradução minha).

No que se refere à aquisição da L2, Pinker (1994) a considera mais difícil na fase adulta e defende que a idade é o fator chave para o sucesso da aquisição, isto é, à medida que a idade aumenta, os “erros” e a fossilização³ destes tornam-se parte mais da regra do que da exceção, e o “instinto da língua” tende a desaparecer.

Schwartz (1998) não discute se as definições de Pinker (1994) são erradas ou infundadas, mas propõe desafiar sua conclusão a respeito do fator idade, afirmando que a ASL, por adultos e crianças, depende de três componentes: estado inicial da L2, GU e exposição ao *input* da língua alvo, cuja relação produz o desenvolvimento da L2. A chave principal em sua afirmação consiste em explicar o “instinto da segunda língua” através de duas formas:

1ª) Existe um instinto que transfere o conhecimento da gramática da L1 para a aquisição da L2, ou seja, o que é transferido da L1 define o estado inicial da L2 conforme a representação:

Instinto da Segunda Língua = transferência da L1 = estado inicial da L2

2ª) A idéia de dar uma “segunda chance” ao “instinto da língua”, isto é, durante o curso de aquisição da L2, os sistemas (ou gramáticas) intermediários da Interlíngua são limitados pela GU:

Instinto da Segunda Língua = GU

³ Fossilização (ou cristalização): refere-se aos erros ou desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados. (SCHÜTZ, 2003).

2.2 AQUISIÇÃO DO POSSESSIVO PELA CRIANÇA NA L2

No item anterior, foi apresentado, em termos gerais, como se processa a aquisição da Língua Materna na perspectiva gerativa, incluindo a GU e os Princípios e Parâmetros. Agora discutiremos, especificamente, a aquisição de possessivos no Português Brasileiro, com base em Cerqueira (1999). Parte-se da infância (quando se isolam duas fases distintas como propõe o autor), faz-se a relação com a fase adulta, e então, chega-se ao quadro do uso estabelecido pelo Português Brasileiro padrão e coloquial.

Cerqueira (1999) pesquisou a aquisição de formas possessivas no português brasileiro, especificamente em duas fases distintas da criança: Fase 1: 1;8.25⁴, e fase 2: 1;10.23⁵. Durante as duas fases foi analisada a ocorrência das formas **meu_e seu** (1^a e 2^a pessoa do singular), antes e depois do núcleo nominal a que se associam.

Na Fase 1, a criança apresentou em sua fala as formas possessivas investigadas, *minha, sua e dela* (1^a, 2^a e 3^a pessoa do singular), na posição pós-nominal. Observemos os exemplos⁶:

(2a). “Tila papti meu?”

(2b). “ Nenê sua?”

(2c). “ Bússia dela”.

A forma **meu/minha** foi usada para exprimir uma relação de pertinência em que a criança é a possuidora em resposta ao possessivo **seu**, usado pela mãe. Parece claro, então, que a criança já tem o conhecimento de que **meu/minha** e **seu/sua** têm um valor de indicação de posse associados aos três possíveis participantes de um ato de fala - **falante** (meu/minha), **ouvinte** (seu/sua), **nem falante nem ouvinte** (dele/dela) -, apesar de haver apenas uma ocorrência de cada possessivo em suas respostas, as quais são acompanhadas de gestos que apontam para os elementos referidos pelas palavras.

⁴ Fase 1: um ano, 8 meses e 25 dias.

⁵ Fase 2: um ano 10 meses e 23 dias.

⁶Exemplos retirados de CERQUEIRA, Vicente (1999). **Aquisição de possessivos**, Cad.Est.Ling., Campinas, (36): 48 e 49.

A Fase 2, correspondente à idade de 1;10.23, é caracterizada por apresentar uma nova ordem, em que os possessivos meu/minha e seu/sua precedem o substantivo, como mostra o exemplo do diálogo contido na pesquisa de Cerqueira (1999):

(3a). “A sua fóida?”

(3b). “A... ó minha sainha.”

Esse uso dos possessivos, na posição pré-nominal, já reflete o paradigma da distribuição dessas palavras na gramática do adulto, ou seja, na Fase 2 a 1ª e a 2ª pessoa do singular (meu/minha e seu/sua) separam-se da 3ª pessoa do singular (dele/dela), que é mantida na posição pós-nominal. Exemplo:

(3c). “A papati dela.”

Cerqueira hipotetiza que as primeiras manifestações das formas de indicação de posse na fala da criança podem ser interpretadas de acordo com as possibilidades oferecidas pela GU, ou seja, os fragmentos da gramática das fases intermediárias da criança aprendiz são encontradas na gramática do adulto.

As formas possessivas no Português Brasileiro ficam, então, conforme Cerqueira (1999), assim distribuídas, quanto ao uso padrão e coloquial:

QUADRO 4 – Possessivos no Português Padrão

| | 1ª Pessoa | 2ª Pessoa | 3ª Pessoa |
|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Singular_ | meu | seu | seu |
| Plural | nosso | seu | seu |

Fonte: Cerqueira (1996:11)

QUADRO 5 - Possessivos no Português Coloquial

| | 1ª Pessoa | 2ª Pessoa | 3ª Pessoa |
|----------|-----------|-----------|-------------|
| Singular | meu | seu/teu | dele/dela |
| Plural | nosso | de vocês | deles/delas |

Fonte: Cerqueira (1996:11)

Após ter adquirido, na L1, os possessivos e suas propriedades inerentes, ou seja, eles fazem referência ao objeto possuído em gênero e em número com opção pelas posições pré ou pós nominal, a aquisição dos mesmos pronomes na L2 pode sofrer interferência. Isto devido às diferenças de propriedade gramatical já descrita no capítulo I.

No próximo item teremos a apresentação do trabalho de Soares (1999) sobre o uso dos possessivos no Paraná, incluindo Curitiba, local onde a hipótese da interferência da L1 na aquisição dos possessivos na L2 foi pesquisada.

2.3 DISTRIBUIÇÃO DOS POSSESSIVOS NO PARANÁ

Partindo do princípio do regionalismo, o que faz algumas regiões do Brasil usarem mais a forma **seu/sua**, outras **dele/dela** e ainda **teu/tua**, torna-se importante analisar a forma mais evidente usada na cidade de Curitiba, em cuja cidade estão os alunos pesquisados. A interferência na aquisição dos pronomes da L2 se torna mais evidente à medida que o uso de seu/sua é utilizado tanto para a 2ª quanto para a 3ª pessoa do singular.

O trabalho de Soares (1999) descreve o uso dos possessivos de 2ª e 3ª pessoas, em quatro cidades do Paraná, a partir de uma análise variacionista ou quantitativa, observando a fala, segundo o modelo de Labov (1994) e a sua relação com as variáveis sociais.⁷

A tabela 1 mostra 1415 ocorrências com pronomes possessivos de terceira pessoa e a quantidade de vezes que eles apareceram em cada uma

⁷ Grau de escolarização, sexo, idade, etnia, etc.

das quatro cidades no *corpus*, na primeira análise estatística dos dados realizada pelo programa VARBRUL:

TABELA 1 – Distribuição dos pronomes de 3ª pessoa no Corpus

| Pronomes | Curitiba | | Irati | | Londrina | | Pato Branco | | TOTAL |
|------------------------------|------------|-----------|-------|----|----------|----|-------------|----|-------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | |
| Dele | 273 | 24 | 335 | 29 | 288 | 25 | 252 | 22 | 1148 |
| Seu | 49 | 25 | 53 | 27 | 35 | 18 | 59 | 30 | 196 |
| SN quantificador + seu | 33 | 46 | 16 | 23 | 10 | 14 | 12 | 17 | 71 |

Fonte: Soares (1999:64)

Segundo a análise dos dados da Tabela 1, Soares (1999) afirma que todas as ocorrências com quantificadores se deram com a forma *seu* 3ª pessoa (e flexões), e nenhum quantificador precedeu o uso da forma *dele* (e flexões). Assim sendo, é possível afirmar que a ocorrência de sintagmas nominais quantificados é categórica com a forma *seu* (3ª pessoa). Exemplos em Soares (1999:65):

(1) Cada um proprietário pagou **sua** parte, então por isso que a gente tem o antipó daqui até lá em cima. (Curitiba, sexo feminino, faixa etária 1, primário, entrevista 10, linha 197).

(2) Cada proprietário comprou **seu** terreno, desmancharam a casa e venderam, tiraram do lugar. (Curitiba, sexo feminino, faixa etária 1, primário, entrevista 10, linha 418).

É possível, também, evidenciar na tabela 1 que o uso de **seu** em Curitiba é de 25% do total de formas, cujo resultado pode ser pertinente para explicar a interferência do pronome **seu** no uso de *your* para a 3ª pessoa do singular na L2.

Conforme Soares (1999:65), é importante ressaltar que o pronome **seu** 3ª pessoa (e flexões) é bastante presente no *corpus* se compararmos ao seu

correlato de segunda pessoa: são 196 ocorrências como pronome de terceira (tabela 1) e apenas 21 como pronome de segunda pessoa, de acordo com a tabela 2 a seguir:

TABELA 2 – Distribuição dos possessivos de 2ª pessoa no Corpus

| Pronomes | Curitiba | | Iratí | | Londrina | | Pato Branco | | Total |
|------------|----------|----|-------|----|----------|----|-------------|----|-------|
| | No | % | No | % | No | % | No | % | |
| Teu | 51 | 23 | 79 | 35 | 62 | 28 | 33 | 15 | 225 |
| Seu | 4 | 19 | 3 | 14 | 13 | 62 | 1 | 5 | 21 |
| De você(s) | 2 | 18 | 3 | 27 | 2 | 18 | 4 | 36 | 11 |
| Do senhor | 0 | 0 | 1 | 25 | 3 | 75 | 0 | 0 | 4 |

Podemos concluir, tendo como resultado a ocorrência de 25% no uso de **seu** para a terceira pessoa no *corpus* em Curitiba (tabela 1) e de 19% no uso de **seu** para a segunda pessoa também no *corpus* em Curitiba (tabela 2), que a hipótese da interferência do uso desse pronome na L2 é relevante, visto que as porcentagens apuradas são significativas.

Como já explicado no item 2.1, o possessivo em questão, na L1, possui a mesma característica pré-nominal que na L2. Durante o fenômeno de interferência da língua materna na língua em aquisição, o possessivo *your* da L2 assume o papel gramatical do possessivo *seu* da L1 tanto para a segunda quanto para a terceira pessoa do singular (*his, her e its*), sem fazer distinção das formas específicas para essas pessoas.

No capítulo II foram apresentadas teorias a respeito da aquisição da língua materna e da L2, aquisição dos possessivos da L1 em comparação com os possessivos da L2 e uma pesquisa sobre o uso dos possessivos em algumas regiões do Paraná, com relevância a cidade de Curitiba.

A seguir, no capítulo III, será descrita a metodologia utilizada nesta pesquisa.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

No capítulo anterior, busquei conceituar a aquisição da língua materna em contraste com uma segunda língua e também descrever a aquisição dos possessivos na língua portuguesa em comparação com a língua inglesa, e assim, construir uma base teórica para este estudo, cujo objetivo é investigar a interferência da língua portuguesa na aquisição dos possessivos da língua inglesa. Neste capítulo, tenho por objetivo apresentar a base metodológica desta investigação, descrevendo o cenário, sujeitos participantes e a aplicação dos testes.

Uma pesquisa quantitativa, com 120 alunos, foi realizada para amostragem estatística do fenômeno com o objetivo de comprovar a hipótese da interferência da L1 durante a aquisição dos possessivos da L2, conforme proposto na introdução deste trabalho. A coleta de dados foi realizada numa escola de ensino público estadual, numa localização central na cidade de Curitiba – PR, em três diferentes níveis de escolaridade: 1ª série (com idade entre 14 e 15 anos), 2ª série (16 anos) e 3ª série (17 anos) do Ensino Médio, com 40 alunos em cada turma, no período matutino.

O critério para seleção das turmas foi o fato de eu estar lecionando nesta Escola de Ensino Médio durante o período da pesquisa, facilitando assim o trabalho.

Durante 50 minutos, em suas respectivas salas de aula, em horário normal da aula de inglês, cada aluno das três turmas completou um teste (em anexo). Foi necessário assegurar aos alunos que os testes não implicariam em avaliação, e sim em colaboração científica, e por isso deveriam ser feitos com muita calma, isto é, os estudantes deveriam responder sem a preocupação com a nota. Em caso de não saberem responder, foi-lhes dito que deixassem a resposta em branco.

Foram utilizados testes escritos divididos em três tipos de exercícios: o primeiro composto por 10 sentenças com lacunas a serem completadas com os adjetivos possessivos adequados. Os possuidores dessas frases foram diversificados, variando entre 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e plural. O segundo exercício incluiu 04 diálogos, também com lacunas para completar, provocando o uso das 2ª e 3ª pessoas do singular. O terceiro, foi organizado

com 10 sentenças na Língua Portuguesa para o aluno traduzir para a Língua Inglesa, reunindo o uso de **seu, sua, e seus e suas**.

No final de cada teste foi organizado um questionário com o objetivo de descobrir os anos de inglês estudados por cada aluno, se haviam estudado em escolas específicas de línguas e por quanto tempo, e se usavam a Língua Inglesa em alguma atividade extra-curricular.

Todas as informações retiradas dos testes foram legendadas e transcritas em planilha digital, sendo 24 itens de exercícios em cada teste, a respeito de possessivos, respondidos por 120 alunos (40 em cada série), totalizando 2.880 respostas e mais 04 itens com perguntas em português a respeito da convivência de cada aluno com a L2.

Para levantar os dados estatísticos, as seguintes variáveis foram controladas e os exemplos foram retirados dos testes aplicados:

VARIÁVEIS CONTROLADAS:

- 1) Série: a planilha foi preenchida com o número correspondente da série de cada aluno: 1 (primeira), 2 (segunda) ou 3 (terceira) do Ensino Médio.
- 2) Uso esperado ou não do possessivo: para cada item correto foi usada a letra S (sim) e incorreto a letra N (não).
- 3) Não esperado: para cada item incorreto foi convencionada uma letra do alfabeto com o objetivo de agrupar os mesmos tipos de trocas no uso de possessivos. Os exemplos foram retirados dos exercícios aplicados para a pesquisa.
 - a) Troca da 1ª p^s do plural pela 1ª p do singular - (*our* por *my*).
Ex.(1) We are working in San Francisco but **my** brothers are in L.A.
(Exercício 1c)⁹

⁸ P = pessoa

⁹ O uso esperado é o pronome *our*, já que a frase está descontextualizada e os alunos aprenderam a fazer flexão com o sujeito dela. Porém, *my* é uma resposta possível.

- b) Troca da 1ª p do plural pela 3ª p do singular – (*our* por *his*, *her* ou *its*)
Ex.(2) We are working in San Francisco but **its** brothers are in L.A.
(Exercício 1c)
- c) Troca da 2ª p do singular pela 3ª p do singular – (*your* por *his*, *her* ou *its*)
Ex.(3) - My car is broken. Where is **its** car key, Jane?
- It's on the microwave. (Exercício 2d)
- d) Troca da 2ª p do singular pela 1ª p do plural – (*your* por *our*)
Ex.(4) - This isn't our computer. Is it **our** machine?
- Yes, it's mine. (Exercício 2a)
- e) Troca da 2ª p do singular pela 1ª p do singular – (*your* por *my*)
Ex.(5) - My car is broken. Where is **my** car key, Jane?
- It's on the microwave. (Exercício 2d)
- f) Troca do pronome *his* pelo *her*
Ex.(6) - Is Robert doing the homework?
- Yes, he is. And **her** sister Janice? (Exercício 4b)
- g) Troca do pronome *her* pelo *his*
Ex.(7) Aline is living in a flat now. **His** flat is very nice.
(Exercício 1b).
- h) Troca da 3ª p do singular pela 1ª p do singular ou plural – (*his*, *her* ou *its* por *my* ou *our*).
Ex.(8) William is my cousin. **My** nickname is Bill. (Exercício 1a)
- i) Troca da 3ª p do singular pela 2ª p do singular – (*his*, *her* ou *its* por *your*)
Ex.(9) My dog is black and white, but **your** mother is all black.
(Exercício 1e)

- j) Troca da 3ª p do singular pela 3ª p do pl – (*his, her* ou *its* por *our*)
Ex.(10) Prince Charles is talking to **our** mother, Queen Elizabeth.
(Exercício 1d)
- k) Troca da 3ª p do plural pela 3ª p do singular – (*their* por *his, her* ou *its*)
Ex.(11) Tim and Tom are playing with **its** cat. (Exercício 1h)
- l) Troca do neutro por pronome humano – (*its* por *his* ou *her*)
Ex.(12) My cat is small but **his** tail is long (Exercício 3b)

O uso do possessivo *his* na L2 indica que o possuidor é 3ª pessoa singular masculino humano, no entanto, o aluno o usa para traduzir **seu** na L1, em relação ao gato, provavelmente partindo do princípio gramatical da L1, o qual não faz diferença de possessivos quanto a não humano e + humano¹⁰.

- m) Troca do humano pelo neutro – (*his* ou *her* por *its*)
Ex.(13) Carol bought **its** own house.(Exerc.1f)

É provável que o uso de *its* no exemplo 13 seja uma tentativa de flexionar o possessivo com o substantivo em posse (house), configurando interferência da L1.

- n) Uso de forma alternativa, mas válida: não é o possessivo esperado, mas dá sentido à frase.
Ex.(14) We are working in San Francisco, but **their** brothers are in L.A.(Exercício 1c)
- o) Grafia errada (*his* por *he's*)
Ex.(15) Nicholas traveled with **he's** wife.(Exercício 1j)

¹⁰ Os materiais instrucionais a que os alunos são expostos fazem distinção entre humanos (*his* e *her*) e animais ou objetos (*its*) que não tenham valor pessoal, sendo esse tipo de uso o esperado.

4) Seqüência da frase: Foi analisada também a ordem dos elementos de cada frase utilizando-se letras do alfabeto para sinalizar cada item:

p) Como esperado no inglês: (possessivo + possuído)

Ex.(16) Jane gave all **her money**.

q) Como esperado no inglês, mas com a presença de artigo *a* ou *the*: artigo + substantivo + possessivo

Ex.(18) **The her** shoes are expensive.(Exerc.3f)

A seqüência “artigo + possessivo + possuído” é considerada inadequada quando antecede um possessivo na L2, porém não o é na L1, conforme os exemplos:

Ex. (19) a. (*¹¹The) My brother is traveling now.

b. **O** meu irmão está viajando.

r) Forma contrária - (possuído + possessivo)

“Forma contrária” significa o uso pós-nominal do possessivo na L2, que é aceito na L1 com o uso de *dele* e *dela* mas não na L2 onde esses pronomes são estritamente pré-nominais.

Ex.(20) Mary and John are married. **The son their** is 5.

(Exercício 3d).

s) Seqüência agramatical: Essa variante determina uma ordem sentencial que não é reconhecida nem pela L1 nem pela L2.

Ex.(21) Sonia her buys shoes in the shopping. (exercício 3.e)

t) Resposta em branco.

¹¹ * = agramatical

CAPÍTULO IV: RESULTADOS

No capítulo anterior foi descrita a metodologia utilizada para o levantamento dos dados quantitativos com o objetivo de agrupá-los e apresentá-los em tabelas, obtendo-se, assim, números concretos para a discussão dos resultados. Neste capítulo, as tabelas serão mostradas e explicadas no intuito de confirmar o fenômeno da interferência da L1 na aquisição dos possessivos da L2.

Após coleta e análise das respostas dos testes, foi apurado que os alunos da 1ª série já estavam em contato com a língua inglesa por no mínimo 05 anos (desde a 5ª série, a partir de quando é obrigatória a inclusão da língua estrangeira no programa de disciplinas das escolas brasileiras), os da 2ª série por 06 anos e os da 3ª série por 07 anos. Dos 40 alunos da 1ª série, apenas 09 declararam estudar inglês em escolas particulares de idiomas (22,5%), da 2ª série, 14 alunos (35%), e da 3ª série, 08 alunos (20%).

A seguir, na tabela 3, é apresentado o resultado geral que inclui o levantamento das respostas dos três tipos de exercícios, separadas por série. Para o possessivo esperado, são consideradas corretas todas as respostas em que o possessivo faz referência com o sujeito possuidor, como é exigido na gramática da L2. Nas respostas com o possessivo não-esperado, incluem-se as que os possessivos fazem flexão com o substantivo possuído, o que é característica da L1 e não da L2, e também as respostas agramaticais.

TABELA 3 - Possessivo esperado e não esperado

| SÉRIE | TIPOS DE RESPOSTAS | | | | | | | | TOTAL |
|----------------|--------------------|-----|-------|-----|---------------------|-------------|-------------------------|------|------------|
| | Em branco | | Nulas | | Possessivo Esperado | | Possessivo não-esperado | | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | |
| 1 ^a | 0 | | 73 | 7,6 | 565 | 58,8 | 322 | 33,6 | 960 (100%) |
| 2 ^a | 0 | | 50 | 5,2 | 646 | 67,3 | 264 | 27,5 | 960 (100%) |
| 3 ^a | 101 | 4,5 | 69 | 7,7 | 434 | 48,3 | 356 | 39,5 | 960 (100%) |
| TOTAL | 101 | | 192 | | 1645 | | 942 | | 2880 |

Os resultados na tabela 3 mostram que o maior índice é de acertos (possessivos esperados) em todas as séries, quando comparados com possessivos não-esperados, respostas nulas e em branco. A 2^a série apresenta maior porcentagem de acertos (67,3%) em comparação com a 1^a e 3^a séries, o que pode indicar que a maior exposição ao *input* melhora a aquisição da língua, já que 35% desses alunos freqüentam escolas de idiomas contra 22,5% da 1^a série e 20% da 3^a série que não freqüentam.

As formas alternativas¹² não foram incluídas na concordância esperada, mas apenas a concordância que segue a relação padrão do possessivo com o sujeito, de acordo com o quadro 3 no capítulo I.

Exemplo (22): Exercício 1 c do teste: We are working in San Francisco but **our** brothers are in L.A. (concordância esperada).

Exemplo (23): Exercício 1 c do teste: We are working in San Francisco but **their** brothers are in L.A. (concordância não esperada).

Podemos observar no exemplo (23) que o possessivo *their* pode ter sido relacionado com o substantivo *brothers*, numa tentativa de usar a L1 (concordância com o substantivo), denotando interferência da língua materna.

¹² Uso de um possessivo que não concorda com o sujeito mas dá contexto à frase.

A seguir, na tabela 4, são apresentados os resultados quanto à concordância do pronome com o possuidor (L2) em comparação com a concordância do pronome com o substantivo possuído (interferência da L1).

TABELA 4 - Concordância

| | SÉRIE | | | TOTAL |
|---|----------------|----------------|----------------|-------|
| | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | |
| Em branco | 0 | 0 | 101 | 101 |
| Nulas | 73 | 50 | 69 | 192 |
| Sem concordância | 257 | 225 | 287 | 769 |
| Concordância esperada ¹³ | 567 | 641 | 442 | 1650 |
| Concordância não esperada ¹⁴ | 63 | 44 | 61 | 168 |
| TOTAL | 960 | 960 | 960 | 2880 |

Do total de respostas analisadas nas três séries, 769 não apresentaram qualquer concordância com o sujeito possuidor ou substantivo possuído. Da concordância esperada, resultaram 1650 respostas, sendo a 2^a série destaque com 641 acertos, o que confirma a relação com o *input* da língua, visto que um número maior de alunos da 2^a série frequenta escolas de idiomas. E ainda, 168 respostas fizeram concordância com o gênero do substantivo possuído, tal qual se faz na L1, o que demonstra a presença de interferência desse idioma.

Na tabela 5 são apresentados os resultados levantados das trocas no uso dos possessivos e agrupados por letras do alfabeto conforme a legenda do capítulo III, que descreve a metodologia, com exceção das respostas em branco e nulas.

¹³ Concordância com o substantivo possuído tal qual se faz na L2.

¹⁴ Concordância com o sujeito possuidor tal qual se faz na L1.

Para a análise da tabela 5, foram considerados todos os adjetivos possessivos: *my, your, his, her, its, our* e *their*.

TABELA 5 - Respostas não-esperadas em cada tipo de exercício

| Respostas | Tipo de Exercício | | | TOTAL |
|------------------------------------|-------------------|-----------|------------|--------------------|
| | 1 | 2 | 3 | |
| Não - esperadas | | | | |
| 3ª sing. Por 1ª sing. | 57 | 13 | 4 | 74 (7,8%) |
| 1ª pl. por 1ª sing. | 15 | - | - | 15 (1,6%) |
| Formas alternativas mas válidas | 30 | 11 | 2 | 43 (4,5%) |
| 3ª sing. Por 3ª pl. | 3 | 1 | 2 | 6 (0,6%) |
| 2ª sing. Por 1ª sing. | 4 | 41 | 2 | 47 (5,1%) |
| Grafia errada | 75 | 31 | 49 | 155 (16,5%) |
| Neutro por humano | 58 | 1 | 63 | 122 (12,9%) |
| her por his | 7 | 13 | 6 | 26 (2,7%) |
| his por her | 22 | 12 | 1 | 35 (3,7%) |
| 3ª pl. por 3ª sing. | 4 | 0 | 4 | 8 (0,8%) |
| Humano por neutro | 18 | 28 | 2 | 48 (5,1%) |
| 1ª pl. por 3ª sing. | 4 | 0 | 0 | 4 (0,4%) |
| 2ª sing. Por 1ª pl. | 0 | 16 | 0 | 16 (1,8%) |
| 3ª sing por 2ª sing. | 95 | 28 | 175 | 298 (31,7%) |
| 2ª sing. Por 3ª sing. | 19 | 12 | 14 | 45 (4,8%) |
| TOTAL | 411 | 207 | 324 | 942 (100%) |

Dos resultados obtidos, a troca dos possessivos das 3ªs pessoas do singular (*his, her, its*) pela 2ª pessoa do singular (*your*) foi destaque com 298 respostas. A hipótese da interferência da L1 na L2 quanto ao uso do possessivo *your* no lugar de *his, her* e *its* está praticamente confirmada. O uso do possessivo *seu/sua* em relação à posse de algo para ele, ela e você na L1 interfere no uso do possessivo equivalente na L2 porque quando o falante da L1

faz uso do pronome **seu** na L2, ele generaliza o uso de *your* (possessivo de you) para as 2ª e 3ª pessoas do singular. Essa generalização faz parte da interlíngua na tentativa de acomodar a gramática da língua materna na língua em aquisição.

Exemplo (22): My dog is black and white, but **your** mother's all black (exercício 1e).

No exemplo 22 os possessivos *its* ou *his* são as respostas possíveis, pois devem flexionar com *my dog*. O possessivo *your* só estaria correto se o sujeito da sentença fosse *you*.

Outro destaque na tabela, que não estava previsto, é o erro na grafia do possessivo masculino singular. O possessivo para o pronome masculino *he* é *his*, porém 155 alunos escreveram *he's*, provavelmente pela interferência do som, já que *his* e *he's* possuem pronúncias semelhantes.

A troca do possessivo neutro (*its*) pelo humano (*her*, *his*) totalizou 122 respostas. A explicação para tal pode estar ligada às diferenças de tipos de possessivos entre a L1 e a L2. Devemos lembrar que na Língua Portuguesa utilizamos dois pronomes na 3ª pessoa do singular (ele e ela) para fazer referência a um ser humano, um animal ou um objeto, sem distinção. A Língua Inglesa apresenta três pronomes para a 3ª pessoa do singular (*his*, *her* e *its*) e cada um faz referência a masculino humano singular, feminino humano singular e substantivo masculino ou feminino, respectivamente. O fato da L1 não ter um pronome específico para se referir a um substantivo interfere na L2, e o aluno inclui o uso de *her* e *his* para se referir a um animal ou substantivo.

Exemplo (23): My cat is small but **his** tail is long (exercício 3b)

Neste capítulo foram descritos os resultados em destaque com relação aos possessivos esperados, a concordância com o sujeito e algumas trocas relevantes dos possessivos em questão, as quais confirmam a hipótese de interferência da L1 na aquisição da L2 defendida neste trabalho. A seguir, a conclusão retoma alguns aspectos da pesquisa e oferece algumas sugestões

para diminuir o efeito da interferência da língua portuguesa durante a aquisição da língua inglesa.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal investigar a interferência da língua portuguesa (L1) na aquisição da língua inglesa (L2), especificamente na aquisição dos adjetivos possessivos da L2. A investigação foi motivada pelas trocas no uso desses possessivos, feitas por alunos do ensino médio de uma escola em Curitiba, observadas em exercícios escritos e orais durante as aulas de língua inglesa.

As diferenças entre os adjetivos possessivos da L1 e da L2 foram descritas conforme os parâmetros responsáveis pela diferença gramatical entre os idiomas, mostrando que o possessivo faz referência com o substantivo possuído na L1 e com o sujeito possuidor na L2.

Os resultados descritos por Soares (1999) foram muito pertinentes, pois foi possível observar os dados sobre o uso de seu/sua na cidade de Curitiba, local onde este trabalho foi pesquisado.

Com o levantamento dos dados no capítulo IV, pudemos observar e comparar os resultados a respeito dos possessivos esperados e não esperados, da concordância com o possuidor ou possuído e, também, destacar das respostas não esperadas as trocas mais relevantes que confirmaram a hipótese da interferência.

Outra análise foi feita a partir das respostas dos testes sobre o contato com a língua inglesa além do ensino médio, da qual a 2ª série obteve o maior resultado com 35% dos alunos estudando em escolas de idiomas. Conseqüentemente, o número de acertos nos testes sobre adjetivos possessivos também foi maior que o da 1ª e 3ª séries, o que confirma que quanto maior o *input* maior a fixação do conteúdo.

Confirmando a hipótese da interferência da L1 na aquisição dos possessivos da L2, 298 respostas dos 942 itens do teste, no total das três séries, representaram a troca dos possessivos *his/her* por *your*, ou seja, da mesma forma que seu/sua é usado para a 2ª (você) e 3ª (ele/ela) pessoas do singular na L1, *your* também é usado para flexionar com a 2ª (*you*) e 3ª (*he/she*) pessoas do singular na L2.

Outra interferência constatada foi o uso do possessivo neutro da L2 (*its*) no lugar do masculino e feminino (*his* e *her*), responsável por 122 respostas dos 942 itens. Interferência porque, no intuito de usar o possessivo em relação a um animal, o aluno generaliza o uso de *his* e *her* tanto para humano quanto para um animal ou um objeto, exatamente como se faz na L1.

Outro tipo de interferência observado foi a da pronúncia, com 155 respostas dos 942 itens, onde *his* é trocado por *he's* por causa da semelhança na pronúncia.

Os resultados apresentados devem ser entendidos como uma conscientização da interferência que atua na aquisição da gramática da L2, pois quando se sabe a causa de um problema, pode-se buscar uma solução adequada. Os erros cometidos pelos alunos, são, em parte, frutos de uma transferência de idioma para idioma na busca de acomodar o uso da L2 através dos conhecimentos da L1, criando então, a interlíngua.

À medida que falhas na aquisição da língua estrangeira forem sendo detectadas, os materiais didáticos devem ser ajustados à necessidade da fixação do conteúdo pretendido. A quantidade de *input* é importante para determinar a velocidade de aquisição de uma língua estrangeira, sempre lembrando que o aprendiz opera com a interlíngua ou um organizado sistema de conhecimento durante o estágio da aquisição.

Tendo em vista os aspectos observados, é importante se pensar em aulas que reproduzam o contexto real e em adotar materiais didáticos sempre atualizados, com uma abordagem comunicativa e envolvente, no intuito de promover uma aquisição progressiva, mais próxima possível do falante nativo da língua alvo e com menos interferências.

Diante do exposto, é imprescindível que o profissional que trabalha com o ensino da língua inglesa defina o perfil de seus grupos para adequação do material. É preciso, além disso, que ele esteja preparado para as limitações que podem surgir advindas de fatores como: estrutura da escola, poder aquisitivo dos alunos e falta de liberdade para escolher o material didático.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, V. C. (1996) *A Sintaxe do Possessivo no Português Brasileiro*, dissertação de mestrado.

CERQUEIRA, V. C. (1999) *Aquisição de Possessivos*, Cad. Est. Ling. Campinas, p. 47 – 69.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. New York. N. Y. Dordrecht: Foris Publications. 1981.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change*. 1994.

PINKER, S. (1994) *The Language Instinct: How the Mind Creates Language*. New York: HarperCollins.

SCHWARTZ, B. D. (1998) *The Second Language Instinct*, Língua 106 p.133-160.

SCHÜLTZ, Ricardo. "Interlíngua e Fossilização" English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-interfoss.html>>. Online. 1 de julho de 2006

SILVA, G. M. de O. & SCHERRE, M. M. P. (1996) *Análise de Fenômenos Variáveis na Cidade do Rio de Janeiro*, caps.7 e 13.

SOARES, A. S. F. (1999) *Segunda e terceira pessoa – o pronome possessivo em questão: Uma análise variacionista*, UFPR, Curitiba.

WHITE, L. (1998) *Universal Grammar in Second Language Acquisition: The Nature of interlanguage representation*, McGill University.

ANEXO

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Teste de língua Inglesa

Teacher: Susi

Student: _____ No. _____ Class: _____

1) Complete with **possessive** pronouns:

- a) William is my cousin. _____ nickname is Bill.
- b) Aline is living in a flat now. _____ flat is very nice.
- c) We are working in San Francisco, but _____ brothers are in L.A.
- d) Prince Charles is talking to _____ mother, Queen Elizabeth.
- e) My dog is black and white, but _____ mother is all black.
- f) Carol bought _____ own house.
- g) Hi! Charles. How is _____ mother?
- h) Tim and Tom are playing with _____ cat.
- i) This car looks big, but _____ baggage place is small.
- j) Nicholas traveled with _____ wife to the beach.

2) Complete the dialogue with the appropriate **possessive** pronoun:

- a) – This isn't our computer. Is it _____ machine?
- Yes, it's mine.
- b) – Is Robert doing the homework?
- Yes, he is. And _____ sister Janice?
- c) – Is Susan's book with Tom?
- No, _____ book is with Betty.
- d) – My car is broken. Where is _____ car key, Jane?

- It's on the microwave.

3) Write the sentences **in English**:

- a) Ann tem um carro. Seu carro é branco.
- b) Meu gato é pequeno, mas o rabo dele é comprido.
- c) Robert recebe seu salário dia 30.
- d) Mary e John são casados. O filho deles tem 5 anos.
- e) Sonia compra seus sapatos no shopping.
- f) Os sapatos dela são caros.
- g) O cavalo está doente e o seu dono está triste.
- h) Qual é o seu sorvete preferido, Bob?
- i) Os Simpsons estão viajando, mas o filho deles não.
- j) Oi, Jill, como está sua vida?

4) Please, answer the questions in Portuguese:

- a) Em quais anos da escola você teve aulas de inglês?
- b) Já cursou ou cursa inglês em escolas específicas de línguas?
- c) Há quanto tempo? Se parou, fez por quanto tempo?
- d) Usa inglês em alguma atividade (games, internet, amigos, outros)

THANKS!